

# Terapia ocupacional e atividades socioterapêuticas – contribuindo para a circulação social em saúde mental

Erika Dittz\*

Maria Dolores Lemos Santos\*\*

Regina Céli Fonseca Ribeiro\*\*\*

## Introdução

O presente trabalho originou-se do Projeto de Extensão “Assistência Terapêutica Ocupacional em Saúde Mental e Psiquiatria”, do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.

O referido projeto iniciou-se há 10 (dez) meses e visa assistir pacientes psicóticos e neuróticos graves, em terapia ocupacional, por meio de atendimento individual e grupal na forma de psicoterapia, pelo uso de oficinas terapêuticas com o objetivo de reconduzir os pacientes, segundo suas habilidades e interesses, a uma produção criativa e ocupacional que viabilize sua autonomia como sujeito e amplie sua circulação social.

O trabalho ocorre em parceria com a clínica central psíquica que atende pacientes psicóticos, neuróticos graves, dependentes de álcool e outras drogas, sendo constituída pelas seguintes unidades:

- **Pronto atendimento (PA)** oferece atendimento psiquiátrico de urgência 24 horas por dia, contando com uma sala de observação para acompanhamento nas primeiras 12 horas.
- **Centro integrado de tratamento (CIT)** oferece acompanhamento psicofarmacológico durante o tratamento inclusive para pacientes de psicoterapeutas e psicanalistas não-médicos.
- **Centro de atenção psíquica (CAP)** oferece atendimentos de terapia ocupacional e oficinas terapêuticas. O paciente poderá participar das atividades do CAP com intensidade variável (de 2 horas por semana até 10 horas por dia), segundo as necessidades clínicas de cada quadro. A produção das oficinas é comercializada na lojinha do Espaço Cultural Cepsi, que é composto também por um café e uma galeria de arte. O Espaço Cultural Cepsi é aberto ao público e usuários e, além de ser um local de lazer e encontro, é um lugar onde os laços sociais se renovam.
- **Centro de atenção à família (CAF)** trabalha em conjunto com a equipe, proporcionando aos familiares uma participação efetiva na evolução do tratamento e oferece também orientação e esclarecimento quanto à problemática em questão.
- **Centro de atenção aos dependentes de substâncias químicas (CADQ)** destina-se aos pacientes que se envolveram com álcool ou

## RESUMO

Os autores apresentam um projeto de Assistência Terapêutica Ocupacional em Saúde Mental, mostrando suas atividades socioterápicas e de reabilitação.

Concluem que o processo de habilitação é fundamental para o exercício da cidadania, dependendo do trinômio trabalho, família e lazer.

## PALAVRAS-CHAVE

Terapia ocupacional, socioterapia, saúde mental.

\* Aluna do 9º período do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais (e-mail: dittz@gold.com.br) Participante do Projeto de Extensão: “Assistência Terapêutica Ocupacional em Saúde Mental e Psiquiatria”.

\*\* Aluna do 10º período do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais. Participante do Projeto de Extensão: “Assistência Terapêutica Ocupacional em Saúde Mental e Psiquiatria”.

\*\*\* Professora do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais (e-mail: rribeiro@eef.ufmg.br). Coordenadora do Projeto de Extensão: “Assistência Terapêutica Ocupacional em Saúde Mental e Psiquiatria”.

outras substâncias, a ponto de comprometer os relacionamentos interpessoais e o desempenho na vida diária. Os pacientes são acompanhados por uma estratégia especializada sustentada pela escuta psicoterápica de seus conflitos e uma profunda reflexão a respeito de suas relações ocupacionais e sociais.

- **Centro de acolhimento (CA)** oferece 15 leitos para os pacientes em crise. Seus pacientes participam de atividades do CAP, atendimentos do CAF, acompanhamento farmacológico, reuniões de grupos operativos e atendimento psicoterapêutico individual.

## Desenvolvimento

### Reabilitação psicossocial

No âmbito das atuais políticas de saúde mental, o conceito de reabilitação psicossocial deve ser discutido enquanto abordagem necessária para viabilizar o retorno do portador de transtornos mentais severos e persistentes ao convívio social (Pitta, 1996).

A reabilitação psicossocial é definida pela Associação Internacional de Reabilitação Psicossocial como sendo “o processo de facilitar ao indivíduo com limitações, a restauração, no melhor nível possível de autonomia, do exercício de suas funções na comunidade”, enfatizando os potenciais do indivíduo e propondo suporte vocacional, residencial, social, recreacional e educacional.

Para a OMS, a reabilitação psicossocial é “o conjunto de atividades capazes de maximizar oportunidades de recuperação de indivíduos e minimizar os efeitos desabilitantes de cronificação das doenças com o desenvolvimento de insumos individuais, familiares e comunitários” (Pitta, 1996).

O conceito de reabilitação psicossocial sustenta-se no trinômio: trabalho, família (comunidade) e lazer.

No entanto, ao pensar a reabilitação, uma questão se faz presente: reabilitar ou habilitar?

Segundo Holanda (1986), reabilitar significa “restituir ao estado anterior”. Será possível, na saúde mental, promover tal retorno? Acreditamos ser mais pertinente pensar que a reabilitação psicossocial habilita o sujeito para conviver na comunidade no melhor nível possível de autonomia.

A aferição da inclusão do sujeito na comunidade, considerando-se sua particularidade e singularidade, se fará por sua acessibilidade aos equipamentos comunitários e pelo aumento da satisfação tanto do paciente quanto da família (comunidade).

### Atividades socioterapêuticas e terapia ocupacional

O trabalho de terapia ocupacional desenvolvido na central psíquica constitui-se de treinamento de AVD, oficinas terapêuticas, atividades socioterapêuticas que buscam preparar o indivíduo para conviver em comunidade e de atendimentos psicoterapêuticos individuais e grupais.

Como pensar as atividades socioterapêuticas a partir do já trinômio que sustenta a reabilitação psicossocial: casa, trabalho e lazer?

As atividades socioterapêuticas fundamentam-se especialmente em *la función de los valores culturales y sociales como reguladores de las relaciones recíprocas. Lo social es entendido como el conjunto de convenciones, pautas y normas culturales que involucran a todas las personas dentro de una cultura determinada. Estos valores operan como un marco simbólico que regula y organiza la coexistencia y hace posible vivir en comunidad, impidiendo que nadie quede sometido al puro capricho de otro* (Paganizzi, 1997).

Dentro desses programas socioterapêuticos são realizadas diversas atividades grupais que vão desde projetos que funcionam nas dependências da clínica até aqueles que envolvem a comunidade e seus espaços culturais.

O grupo compartilha de normas a serem seguidas que vão desde as regras de um jogo até as formas de comportamento. “O trabalho comum do grupo implica um sistema no qual cada parte ou papel individual depende, de certo modo, dos demais. Uma mudança produzida em uma das partes repercute, necessariamente, nas outras, modificando todo o sistema” (Rodrigué, 1971).

A partir dessa perspectiva estão sendo desenvolvidos os seguintes projetos: Projeto Pé-de-Bola, Projeto da Mala, Projeto Festa, Projeto Pólis e Jornal Mural.

- **Projeto Pé-de-Bola:** objetiva oferecer um espaço de lazer, fora das dependências da clínica, para a realização de um jogo de futebol que inclua familiares e amigos. O convite é um chamado à participação efetiva destes no tratamento, de forma a contribuir para o retorno do sujeito ao convívio sócio-familiar. O projeto, além de ser uma atividade coletiva, proporciona o contato com regras e limites inerentes ao esporte. É uma atividade que demanda grande mobilização do grupo, pois para ser realizada necessita de, no mínimo, 10 (dez) participantes, o que dificulta sua concretização.
- **Projeto da Mala:** o projeto recebeu esse nome porque os jogos ficam guardados em uma mala, que foi comprada e trabalhada pelos pacientes. Propõe disponibilizar jogos de mesa para os pacientes internados durante a noite, nos finais de semana e feriados para estimular a socialização entre os internos e, conseqüentemente, preen-

cher o tempo ocioso com atividades lúdicas e criativas. A mala fica sob a responsabilidade de um dos pacientes.

- **Projeto Festa:** celebra os aniversários dos pacientes e demais datas comemorativas. Essas comemorações, em uma internação, cumprem as mesmas funções e requerem a mesma organização que quaisquer outras na comunidade. Percebe-se que a participação dos pacientes na organização da festa, com todas as suas implicações, infunde vida à clínica e modifica seu ambiente. Esse projeto recebe o apoio da Oficina de Culinária, também coordenada pela Terapia Ocupacional.
- **Projeto Pólis:** são passeios realizados semanalmente, e a programação é definida pelo grupo, buscando explorar os espaços culturais que a comunidade oferece como exposições, cinemas, teatro, circo, etc. Trata-se de um incentivo à ocupação da cidade nos seus mais variados espaços de convivência, entendendo esse processo como um ato político em que o sujeito transforma o espaço público com sua frequência. Do passeio à circulação social, os pacientes tomam para si o direito e o dever de construir espaços de aumento da tolerância social à diferença.
- **Jornal Mural:** é pensado pelo grupo como um conjunto de notícias"... "atuais" que deve "ficar afixado, ser confeccionado com recortes de jornais e revistas, e composto de notícias nacionais e internacionais, esportes, programação cultural, poesias, piadas, etc."(sic). Participam dessa atividade os pacientes do CAP, que podem ou não estar internos na clínica. Trata-se, portanto, de um grupo aberto. É uma atividade que contribui com a orientação espaço-temporal, mantém o contato com a realidade sociocultural da comunidade e constitui-se em importante veículo de comunicação para os pacientes. O jornal mural parece saber que toda realidade é sempre precária. A partir do recorte de jornal, os pacientes controem uma nova realidade entre a fantasia e a realidade objetiva. Demonstram que toda realidade é sempre ficcional, particular, dependente do sujeito, de sua biografia, e que deve abrigar nela mesma a possibilidade de ser partilhada pelos outros cidadãos.

Durante a realização das atividades socioterapêuticas, o grupo é acompanhado pelas estagiárias de Terapia Ocupacional e pela assistente social. Outros profissionais da clínica acompanham o grupo de acordo com a necessidade e a disponibilidade de cada um.

Os projetos citados fazem parte de um leque de atividades, que tem sido construído pela Terapia Ocupacional em conjunto com os pacientes. A princípio, tenta-se trabalhar a partir de algum tipo de demanda do

grupo. Sabemos, no entanto, que o envolvimento dos pacientes com as atividades varia de acordo com o momento pelo qual passa cada um dele e o grupo como um todo. O comprometimento da capacidade de escolha e da volição inerente aos quadros psicóticos, maioria atendida, influi diretamente na efetividade das propostas.

## Conclusão

O processo de reabilitação é um processo de habilitação do sujeito para o exercício absoluto da cidadania e de plena contratualidade com o trinômio: trabalho, família (comunidade) e lazer.

As atividades socioterapêuticas possibilitam ao sujeito exercer seu papel de cidadão e de agente político, viabilizando seu trânsito pela comunidade e convivendo com as normas que a regem.

Na direção dessa proposta são realizados os projetos Pé-de-Bola, da Mala, Festa, Pólis e Jornal Mural, bem como as atividades do CAP. Ao ocupar os espaços que a comunidade oferece e ao estabelecer relações com esta, o sujeito sendo cidadão passa da prática política à ação política, que o torna capaz de transformar a cidade onde vive (Garcia, 1998).

## SUMMARY

The authors present the project of Occupation Therapeutic Attendance in Mental Health, showing its activities sociotherapeutic and of rehabilitation. They conclude that the habilitation process is fundamental to the exercise of the citizenship, depending on the trinity work, family and leisure.

## KEY WORDS

Occupational therapy, sociotherapy, mental health.

## Bibliografia

1. GARCIA, C. El sujeto y la cultura. In: DISPAR, **Revista de Psicanálisis**. Buenos Aires: Tres Haches, 1998.
2. HOLANDA, A.B. **Novo dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
3. PAGANIZZI, Lilianna. **Actividade: Lenguaje particular**. Buenos Aires: Cálamus, 1987.
4. PITTA, A.M.F. O que é Reabilitação Psicossocial no Brasil hoje? In: PITTA A.M.F. **Reabilitação Psicossocial no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1996. Pp 19-26.
5. RODRIGUÉ, E.; LANGER, M.; GRIMBERG, L. **Psicoterapia de Grupo – Enfoque Psicanalítico**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1971. Pp. 57-58

## Endereço para correspondência:

M.D.L. Santos  
Rua Lagoa Dourada, 359-f  
CEP 30410-390 – Belo Horizonte, MG, Brasil